

O AMARGO CHOCOLATE DO TRABALHO

Sofia Lopes Machado¹

Uma análise social de Wonka o musical, Wonka encanta pelas cores e canções mas por trás da magia revela uma dura realidade sobre o mundo do trabalho. Ao chegar na cidade, o jovem Willy Wonka sonha em ser um grande mestre chocolateiro mas logo percebe que o mercado não tão livre e fácil para todos, e a história nos mostra como as relações de trabalho podem ser injustas e como grandes empresas usam seu poder para impedir que novos talentos prosperem.

Essa realidade de exploração aparece logo no início na lavanderia da Sra. Scrubbit onde Wonka e sua amiga Noodle são presos em um contrato abusivo onde trabalham sem parar para pagar uma dívida que nunca termina. Segundo as ideias de Karl Marx apresentadas no livro de Nelson Dacio Tomazi, isso se chama alienação porque o trabalhador perde o controle da sua própria vida e sobre o que produz, tornando-se apenas uma peça de uma máquina de lavar gigante que serve ao lucro de outra pessoa.

Além da exploração individual, o filme mostra como a sociedade se organiza através de regras rígidas e o "Cartel do Chocolate" dita quem pode ou não vender doces na cidade, usando a polícia e até a igreja para garantir seus interesses. Para o sociólogo Émile Durkheim, essas normas que nos pressionam de dentro para fora são chamadas de fatos sociais e como explica Tomazi essas regras mantêm a ordem da sociedade mas no caso do filme elas servem para proteger os poderosos e excluir quem é diferente.

Outro ponto importante é a forma como o poder é exercido de maneira calculada, e os vilões não usam apenas a força mas também a burocracia e a influência política para dominar o mercado. Esse conceito de organização e dominação racional é central na obra de Max Weber, e no livro de Tomazi vemos que a burocracia deveria servir para organizar, mas em Wonka ela é

¹Aluna do 1o Técnico em Teatro Subsequente – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos

usada como uma ferramenta de controle para impedir que a criatividade do protagonista chegue ao povo.

No curso de Teatro aprendemos que o palco é um espelho da vida e esse musical faz exatamente isso ao usar o lúdico para criticar o mundo real. As cores vibrantes dos chocolates de Wonka contrastam com o ambiente cinza e sem vida da lavanderia e dos escritórios dos vilões e essa escolha estética reforça visualmente a luta entre a liberdade criativa do artista e a frieza das relações de trabalho puramente voltadas para o lucro.

Conclusão disso tudo, o artigo mostra que o mundo do trabalho em Wonka não é tão doce quanto parece e através dos olhares de Marx, Durkheim e Weber percebemos que a luta por um espaço no mercado exige coragem para enfrentar sistemas injustos. O teatro musical, portanto, não serve apenas para entreter, mas para nos fazer refletir sobre as lavanderias que ainda existem na nossa sociedade e a importância de humanizar as relações de trabalho.

Referência

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.